



Trabalho 1183

O CUIDADO DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Anderson Luis Moreira Daher¹, Célia Caldeira Fonseca Kestemberg², Fábio de Oliveira Félix³, Leonardo Garcia Sacramento da Silva

Introdução: A hospitalização de um familiar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ocorre, geralmente, de forma aguda e inadvertida, restando pouco tempo para o ajustamento familiar. Diante dessa situação estressante, os familiares podem se sentir desorganizados, desamparados e com dificuldades para se mobilizarem, fazendo emergir diferentes tipos de necessidades. O objeto de estudo do presente trabalho é o cuidado de enfermagem em unidade de terapia intensiva na percepção dos familiares. Os fatores que nos motivaram a pensar em tal objeto de estudo foram a ânsia de compreender o que o familiar do paciente internado em uma unidade de terapia intensiva pensa acerca do cuidado de enfermagem e as influências de nossas experiências pessoais vividas e compartilhadas com familiares neste mesmo contexto, que foram imprescindíveis para esta empreitada. O cuidado de enfermagem possui dois aspectos que definem suas bases: o aspecto técnico-científico, que evidencia a destreza na realização de ações e procedimentos cujas bases científicas seguem hegemonicamente o modelo biomédico; e o aspecto relacional que tem por principal ferramenta a empatia que exige o conhecimento sobre o desenvolvimento das relações interpessoais. Diante de tais assertivas surge a questão norteadora do estudo: O cuidado de enfermagem realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva tem contemplado os aspectos técnico-científico e relacional?

Objetivo: O objetivo geral do trabalho é discutir o cuidado de enfermagem na percepção dos familiares de pacientes internados em UTI. **Metodologia:** A proposta metodológica deste estudo é de uma pesquisa qualitativa. Os sujeitos do presente estudo foram os familiares de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. O cenário do Estudo foi um Hospital Universitário no Município do Rio de Janeiro, no setor de Unidade de Terapia Intensiva. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), nos termos da Resolução 196/96. Os dados foram coletados no mês de Março de 2012, conforme cronograma, pela aplicação da entrevista semi-estruturada composta por 10 perguntas fechadas e 4 perguntas abertas sobre a percepção do familiar acerca do cuidado de enfermagem ao cliente em uma UTI. Após a transcrição das entrevistas iniciamos o processo de análise dos relatos dos familiares com base na análise de conteúdo temática norteadora pelos preceitos de Bardin (2010) sistematizados por Oliveira (2008). Assim sendo, numa primeira etapa, os relatos foram fracionados em unidades de registro (URs), de acordo com Minayo (2002), condizentes com os objetivos do estudo. Posteriormente as URs foram agrupadas em temas que se consubstanciaram em categorias. **Resultados:** A partir da transcrição integral das 10 entrevistas foram encontradas 483 Unidades de Registro, as quais foram agrupadas em 8 Unidades de Significado, emergindo assim, 4 Categorias. A análise da primeira categoria gerou 179 URs representando 37,06% do total de categorias, e consubstanciou-se em 2 temas, sejam eles: Percepção do familiar acerca do afeto demonstrado pelo profissional de enfermagem (12,21%) e os Aspectos positivos observados pelos familiares ao longo da internação (24,85%). A partir da análise da segunda categoria, foram encontradas 140 URs representando 28,98 % do total das categorias, 2 temas são pertinentes a ela, como segue descrito: Percepção do familiar sobre o atendimento às necessidades do paciente (23,60 %);

¹Residente de Enfermagem em Terapia Intensiva/UFF (anderson.daher10@gmail.com)

² Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico da UERJ (celiaprofuerj@gmail.com)

³ Residente de Enfermagem em Obstetrícia /Prefeitura RJ (fabiofenf@gmail.com)

⁴ Enfermeiro Graduado pela UERJ (leosacra21@gmail.com)



Trabalho 1183

Percepção do familiar sobre o atendimento de suas necessidades (5,38 %). A análise da terceira categoria gerou 135 URs que se consubstanciaram em 2 temas os quais geraram a seguinte categoria: Percepção acerca do cuidado técnico-científico, o qual foi responsável por (27,96%) dentre as outras categorias. A análise da quarta e última categoria gerou 29 URs representando 6,00 % do total das categorias. 2 temas emergiram desta categoria, sendo eles: A espiritualidade como forma de lidar com os sentimentos vivenciados (4,76 %) e os sentimentos de conflito gerados a partir da vivência (1,24%). **Conclusão:** Das falas dos participantes emergiram diversos conceitos do “senso comum” que nos levaram à profunda reflexão sobre qual deve ser a postura e o papel do enfermeiro intensivista, uma vez que ele significa para alguns familiares entrevistados, o elo de continuidade da família naquele ambiente hostil para o familiar como se mostra uma unidade de terapia intensiva, ou seja, o profissional de enfermagem, nessa conjuntura, assume por vezes, o papel de extensão do familiar ao realizar o cuidado de enfermagem voltado ao cliente internado em UTI. Evidenciou-se, neste estudo, que a categoria que versa sobre a percepção do familiar acerca do cuidado relacional assume lugar de destaque na fala dos familiares, fazendo-nos notar que a relação profissional/paciente/família é para o familiar algo de grande evidência e representa a dimensão do cuidado humanizado dentro da unidade de terapia intensiva. Este cuidado se materializa na fala dos familiares destacando-se o afeto demonstrado pelo profissional de enfermagem não somente durante a realização do cuidado propriamente dito, como também no estabelecimento e manutenção do vínculo terapêutico com o paciente e seus familiares. **Contribuições:** A contribuição deste estudo se dá pela oportunidade de propiciar uma reflexão acerca do cuidado de enfermagem humanizado em UTI, por parte dos profissionais de enfermagem executores deste cuidado e desta forma favorecer, acima de tudo, a prática de cuidado humanizado preconizado pela Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde brasileiro. **Implicações para Enfermagem:** Ao observarmos o cuidado de enfermagem na perspectiva do familiar estaremos colaborando para outras pesquisas acerca do tema e de alguma forma contribuindo para a valorização do processo de humanização do cuidado em terapia intensiva, uma vez que o olhar da família possivelmente estará desprovido de formalizações próprias dos profissionais. Portanto, espera-se uma enfermagem que perceba a família também como foco do cuidado e não como apêndice do seu familiar doente.

Descritores: Família; Cuidado de Enfermagem; Terapia Intensiva

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde

Referências:

1. Fowler DJ, Sá AC. Humanização nos cuidados de pacientes com doenças crônico-degenerativas. *O Mundo da Saúde*, 2009; 33(2):225-30.
2. Frizon G et al. Familiares na sala de espera de uma unidade de terapia intensiva: sentimentos revelados. *Rev. Gaúcha de Enferm.*, Porto Alegre, 2011; 32(1):72-8.
3. Furuya RK et al. A integralidade e suas interfaces no cuidado ao idoso em unidade de terapia intensiva. *Rev. Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2011; 19(1):158-62.
4. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 2009;13(1):188-93.